

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DO CATETER VENOSO PERIFÉRICO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA**

BERVIG, Tainá Luiza  
MIORELLI, Michel Júnior  
MORSCHBACHER, Joel

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A terapia intravenosa é mundialmente utilizada em ambientes hospitalares, principalmente por meio da colocação de cateteres venosos periféricos. A maioria dos cateteres são removidos devido a ocorrência de complicações, encerramento do tratamento ou ausência de uso. Se torna imprescindível o conhecimento técnico-científico dos enfermeiros e equipe de enfermagem sobre a terapia intravenosa garantindo a eficácia no tratamento e a qualidade do cuidado prestado, tornando-se necessário o conhecimento da melhor tecnologia e das práticas de cuidado, TORRE, ANDRADE E SANTOS (2004). Segundo Xavier, De Oliveira e Araújo (2011) no contexto do processo de medicação, a punção venosa periférica corresponde a uma prática do cotidiano de trabalho dos profissionais de enfermagem no qual 81% desses realizam esse procedimento em mais de 75% do seu tempo de trabalho. De acordo com Tertuliano et al. (2014) na prática clínica frequentemente deparamos com as complicações associadas às punções venosas. Esse aspecto é confirmado por um estudo que revelou incidência de flebite em torno de 10,5%; ou seja, o dobro dos 5% esperados pela Intravenous Nurses Society (2000). Segundo Xavier, De Oliveira e Araujo (2011) a infiltração é a saída de solução ou fármaco não vesicante ao redor do tecido, causando dor no local, edema, eritema e calor, falta de retorno venoso, descoloração da pele, redução da

mobilidade do membro, endurecimento e vazamento da infusão pelo cateter. O preparo da punção, condições clínicas do paciente, característica da veia, incompatibilidade entre fármacos, calibre, tamanho, comprimento, material e tempo prolongado de inserção do CVP podem influenciar na inflamação (TERTULIANO et al., 2014).

Em concordância com TERTULIANO et al., 2014, o analgésico encontra-se em segundo lugar para o risco da flebite, sendo inferior apenas pelos antibióticos. As diluições incorretas das medicações interferem em processos inflamatórios, como a flebite.

**OBJETIVO:** Aumentar conhecimento dos acadêmicos e equipe de enfermagem sobre as complicações decorrentes do acesso venoso periférico e as formas de prevenção desse agravo.

**Metodologia:** Este estudo aborda as experiências vivenciadas por acadêmicos de Enfermagem e professora durante o Estágio Supervisionado I em Saúde Coletiva, desenvolvida na 8ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Tais atividades aconteceram no mês de agosto de 2020. A atividade ocorreu diante da avaliação da qualidade da punção venosa periférica realizada pelos profissionais de enfermagem e se houve complicações decorrentes da mesma. As etapas do estudo constituíram-se principalmente, do conhecimento do método de punção realizada na unidade.

**Discussão:** No que se refere a relação à importância e à abrangência prática da terapia intravenosa, os enfermeiros, desde o início de sua formação profissional, devem ter conhecimentos que permitam, além de implementarem cuidados qualificados ao paciente, desenvolverem e aprimorarem esta área de conhecimentos. É necessário, portanto, que o enfermeiro perceba a necessidade de documentar suas ações e registrar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente que ele acompanha e os problemas que identifica para definir as ações que deve implementar.

Em conformidade com Tertuliano et al. (2014) a melhor prevenção para as complicações relacionadas ao acesso venoso está intimamente ligada a:

escolha de veias mais calibrosas ou utilização de acesso venoso central para administração de soluções hipertônicas; escolha do menor dispositivo indicado à infusão; rodízio a cada 72 horas do local puncionado, fixação adequada para prevenir irritação mecânica; punções realizadas por profissionais habilitados e capacitados; higienização adequada das mãos; protocolo de orientação sobre medicações irritantes e soluções hipertônicas; e troca dos frascos de soluções a cada 24 horas.

Ainda segundo Tertuliano et al. (2014) no intuito de evitarem-se complicações, é necessário que os profissionais de enfermagem aliem seus conhecimentos técnicos e científicos, além de buscarem atualização constante por meio de atividades educativas, obtendo, dessa forma, a qualificação da equipe.

Conclusão: Faz-se necessário o estabelecimento de condutas preventivas e de manutenção do acesso venoso do paciente de forma a proporcionar que as infusões venosas tenham continuidade com segurança, garantindo o estabelecimento e recuperação da saúde, tendo em vista uma assistência de qualidade, evitando assim as complicações relacionadas a punção venosa periférica, definida como um resultado não esperado ou não desejado associada a terapia proposta, geralmente relacionado a fatores de risco como a natureza dos fármacos, a duração da terapia, as características individuais do paciente, a habilidade técnica do profissional, localização e tipo do dispositivo intravenoso.

Palavras-chave: Acesso venoso periférico; Cuidados de enfermagem; Unidade de Pronto Atendimento.

Referências:

- TORRE, Maricy Morbin; ANDRADE, Denise de; SANTOS, Claudia Benedita dos. PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Revista Latino Americana de Enfermagem, S.I, p. 299-304, jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a03.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.
- DANSKI, Mitzy Tannia Reichembach et al. Complicações relacionadas ao uso do cateter venoso periférico: ensaio clínico randomizado. Acta Paul Enf, Curitiba, v. 1, n. 29, p. 84-92, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/aqe/v29n1/1982-0194-aqe-29-01-0084.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MODES, Prtscilla Shirley Símfak dos Anjos et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAT::OES DA PUNT::AO VENOSA PERIFÉRICA EM RECÉM-

NASCIDOS. REVRENE, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 324-332, 2011. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027975017.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

Siniak dos Anjos Modes, Priscilla Shirley, Munhoz Gaíva, Maria Aparecida, Oliveira Rosa, Míchelly Kim, da Fonseca Granjeiro, Cláudia Cuidados de enfermagem nas complicações da punção venosa periférica em recém-nascidos. Rev Rene [en linea]. 2011, 12(2), 324-332. Data de acesso: 28 de setembro de 2020. ISSN: 1517-3852. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027975017>

TERTULIANO, Ana Carolina et al. FLEBITE EM ACESSOS VENOSOS PERIFÉRICOS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL DO VALE DO PARAÍBA. Revista Min Enfermagem, vale do paraiba, v. 2, ed. 18, p. 334-339, 30 abr. 2014. DOI 10.5935/1415-2762.20140026. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n2a07.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

TORRE, Maricy Morbin; ANDRADE, Denise de; SANTOS, Claudia Benedita dos. PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Revista Latino Americana de Enfermagem, S.l, p. 299-304, jun. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a03.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

XAVIER, Paulene Bezerra; DE OLIVEIRA, Regina Célia; ARAÚJO, Renata de Souza. PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA: COMPLICAÇÕES LOCAIS EM PACIENTES ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. Revista de enfermagem UFPE, Recife, p. 61-66, 1 jan. 2011. Disponível em:

<file:///C:/Users/Tain%C3%A1%20Luiza%20Bervig/Downloads/6661-11683-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

E-mail: tainaluiza2011@live.com; michelmiorelli@unochapeco.edu.br